

Projeto 100

Cód/Nome	100 - Cidades e comunidades mais sustentáveis: Investigações e Proposições
Orientador	Julia Carvalho Dias De Gouvêa
Campus	Jorge Amado
Área	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA
Vagas	2
	julia.gouvea@cja.ufsb.edu.br

Resumo

Tendo em vista o histórico Brasileiro de Desenvolvimento Urbano e ocupação/degradação do meio ambiente, este projeto consiste na investigação e proposição de espaços que possibilitem a inter-relação entre ambientes naturais e ambientes construídos para que haja um aumento a qualidade de vida das pessoas e uma redução do impacto do homem no meio ambiente.

Atividades dos bolsistas

Com intuito de investigar a importância e a qualidade dos espaços livres e naturais nos ambientes de convívio humano as/os estudantes bolsistas pesquisarão e atuarão sobre as áreas livres de Municípios ou de projetos sociais no Sul da Bahia. Através da elaboração de mapas georeferenciados, entrevistas e ações participativas analisarão as condicionantes ambientais, sociais e de infraestrutura destes espaços e desta forma se aproximarão do Planejamento de cidades e comunidades mais sustentáveis.

Atividades semanais e carga horária

As/Os bolsistas realizarão mapas, entrevistas, reuniões, colaborarão com organizações de cursos e atividades de extensão. Possivelmente as/os estudantes escreverão artigos ou relatórios com as atividades desenvolvidas.

Introdução

Após meados do século XX, a população do Brasil tornou-se predominantemente urbana. Ao mesmo tempo em que houve migração do meio rural para o urbano a população Brasileira cresceu consideravelmente, de 51 milhões em 1950, aumentou para 170 milhões de habitantes nos anos 2000 (HERVE, 2014). O processo de crescimento das Cidades, de forma geral, ocorreu sem planejamento ou gestão pública adequada, ou seja: sem áreas públicas, sem transportes, sem saneamento, sem áreas

livres, sem áreas verdes, entre outros, resultando em cidades que propiciam baixa qualidade de vida a seus moradores e muita degradação ao meio ambiente e biodiversidade. Ao mesmo tempo em que as cidades se desenvolveram, as áreas rurais foram exploradas e degradadas. O meio ambiente foi tratado não somente como fonte de alimentos, mas como fonte de recursos (minerais, madeireiros) e energia (PROFICE, 2016) e para despejo de dejetos. O desmatamento e a poluição destas áreas geram, por um lado uma grande perda de habitats naturais e por outro a construção de cidades com baixa qualidade para se viver, com poucas áreas verdes, gerando Ilha de calor e de poluição. A ausência da natureza no meio urbano acarretou em um afastamento progressivo entre as pessoas e os ambientes Naturais, causando um distanciamento psicológico entre os cidadãos e o meio ambiente, trazendo sofrimento em longo prazo (PROFICE, 2016). Neste cenário faz-se necessário pesquisar e desenvolver pesquisas e atividades de extensão que investiguem e estimulem o planejamento ecológico, onde o Ambiente natural esteja mais integrado com ambiente construído, levando em conta as condições culturais.

Justificativa

Tendo em vista o propósito de inserção das atividades da UFSB no contexto e realidade local e regional e alta relevância desta temática nos municípios desta região, o projeto irá contribuir através de atividades de pesquisa e extensão.

Objetivo Geral

Comprovar a importância dos espaços livres e naturais em cidade e comunidades do Sul do Bahia.

Objetivos Específicos

Identificar e mapear as áreas livres e os potenciais corredores verdes; Analisar e representar a forma da paisagem urbana nestes espaços; Estudar a mobilidade urbana com foco no pedestre e nos ciclistas; Realizar um diagnóstico sobre qualidade do ambiente para o lazer e a mobilidade ativa; Desenvolver diretrizes para fortalecimento das infraestruturas verdes e para melhoria das áreas de lazer e conforto da população; Organizar atividades participativas de educação ambiental e imersões ambientais;

Metodologia

No âmbito da pesquisa, ela será exploratória. Na primeira etapa será realizada um levantamento documental e na segunda etapa, um levantamento em campo. No âmbito da extensão será realizado visitas a campo e metodologias participativas a serem detalhadas em projeto de extensão. No âmbito da pesquisa: Previamente ao início de coleta de dados primários será realizada uma aproximação cartográfica na área de estudo. Será realizada análise dos mapas e imagem de satélite em duas escalas, na escala do município e na escala do bairro, através de ferramentas de Sistema de informação geográfica, o pesquisador (a) fará um mapeamento da localização das áreas verdes, das áreas públicas, das vias e calçadas, das massas arbóreas e da ocupação urbana. Sequencialmente será realizado um diagnóstico prévio e uma hipótese de delimitação do recorte de estudo. A pesquisa em campo iniciará com a visita ao recorte delimitado pelo diagnóstico prévio. A pesquisa de dados primários se

dará em três etapas: verificação em campo das análises realizadas na etapa do mapeamento, metodologia de observação de fluxo e permanência de pedestres e, se necessário, pesquisa orientada para a percepção do ambiente pelo usuário. Na metodologia proposta os dados deverão ser coletados em períodos diferentes do dia e com periodicidade pré-determinada.

Resultados esperados

Havendo dois estudantes envolvidos no projeto objetiva-se que o trabalho se desenvolva no âmbito da Pesquisa e da Extensão. Desta forma, espera-se obter uma análise qualitativa dos ambientes analisados, em comunidades rurais ou em espaços públicos em centros urbanos, tendo como foco as áreas livres, os espaços públicos, nas áreas naturais e nas áreas de circulação de pedestres e ciclistas. Pretende-se que o projeto tenha um caráter de extensão, para que outros públicos tenham acesso ao conteúdo deste projeto. Seria desejável que o resultado do trabalho colaborasse como subsídio para a elaboração de políticas públicas locais ou gerasse cartilhas e publicações relevantes.

Referências

BENEDICT, Mark; MCMAHON, Edward. Green Infrastructure: Smart Conservation for the 21st Century. Monograph derives from Modules 2 and 4 of the Conservation Leadership Network course. Washington: Sprawl Watch Clearinghouse, 2001. Disponível em: Acesso em 08 fev. 2019. GEHL, Jan. Cidade para pessoas; Tradução: Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2013. HERZOG, C. P.. Cidades para todos: (re)aprendendo a conviver com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013. v. 1. 312p. OLIVEIRA, L. T. ; PENTEADO, H. M. ; Bonatto, D. A. M. . A bacia hidrográfica como unidade de planejamento da conexão natureza-cidade: o caso da Microbacia do Córrego do Congo. In: 14ª Jornada Urbanere e 2ª Jornada Cires, 2018, Vila Velha. Anais eletrônicos do Congresso Internacional Sustentabilidade Urbana, 2018. v. 2. p. 1457- 1466. Disponível em: < <https://doc-00-bcdocs.googleusercontent.com/docs/securesc/kmusnu3n74pij37s9brsg12331p7itia/fmj8at0kc94e20n536c2k0d9c48k9811/1549821600000/14194181539234438788/11319105865721885863/1RI25KgWfAvHjt7I05vIXIMq4mzjGwHz>>. Acesso em: 08 fev. 2019. PELLEGRINO, Paulo Renato Mesquita; MOURA, Newton Célio Becker de. Estratégias para uma infraestrutura verde. [S.l.: s.n.], 2017. REVISTA LABVERDE/ Universidade de São Paulo. São Paulo: FAUUSP, 2010. Disponível em: . Acesso em: 08 fev. 2019. PROFICE, Christiana. As crianças e a natureza: reconectar é preciso. – 1 ed. – São Paulo: PandorgA, 2016. ROGERS, Richard. Cidades para um pequeno planeta; tradução: Ana Regina Di Marco, Barcelona: Gustavo Gili, 2001. TAO, Nicolas Guerra R. ; FAUSTINO, Alexandre S. ; SILVA, Ricardo Siloto da ; PERES, Renata Bovo . Convergências dos campos urbano e ambiental em propostas conceituais que visam a sustentabilidade urbana: avanços e desafios. In: IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2016, Porto Alegre, RS. Anais eletrônicos do IV ENANPARQ, 2016. Disponível em: . Acesso em: 08 fev. 2019. THERY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do território. 2. Ed, 3 reimpr. – São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2014

